

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 20 DE MARÇO DE 1879

NUMERO 16

ALTAR CONTRA ALTAR

O *padre* Antonio de Sá Teixeira Cardoso, encomendado da Freguesia de Mafamude *repetiu*, no dia 9 de Fevereiro ultimo, o sacramento do *baptismo* a uma filha de Antonio Caetano dos Santos Lisboa, e, no dia 16 do mesmo mez, fez outro tanto a tres filhas de Eduardo José Moreira, sabendo de sciencia certa, que essas quatro creanças haviam sido anteriormente baptisadas, com pleno e bem explicito consentimento de seus pais, na igreja evangelica portuguesa, cuja disciplina e rito, na administração do alludido sacramento, são perfeitissimamente conformes a quanto Nosso Senhor Jesus Christo determinou e impoz á sua igreja, ao instituir o *Sacramento da Fé* em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo, Trindade Santissima, contra a qual nunca hão de prevalecer os esforços diabolicos de Satanaz e seus sequases.

Poderia, pois, o referido *padre* encomendado, sob qualquer pretexto, e ainda mesmo com expressa authorisação do Padre Santo de Roma, repetir aquelles sacramentos, rebaptisando aquellas quatro innocentes creanças?

Não; e, pelo facto de haver commettido tão flagrante sacrilegio publico, incorreu desde logo na pena de excommunhão maior, imposta por direito da igreja, que se diz catholica, apostolica, romana, e ficou, desde esse instante impossibilitado de exercer o ministerio parochial, em quanto lhe não fôr levantada a *excommunhão* com *publicidade* identica á publicidade do escandalo do sacrilegio, que commetteu.

Veja-se o que dizem a este respeito a historia da igreja de Nosso Senhor Jesus Christo e as leis da christandade romana.

O baptismo christão deriva do ritual hebraico.

Os judeus não consentiam que pessoa alguma se apresentasse diante do tabernaculo e mesmo nos atrios do templo sem previamente satisfazer ás abluções lythurgicas; pois que a immundicia, aos olhos da congregação dos adoradores do Deus santissimo, importava manifesta prova de irreverencia.

Os gentios, porque não observavam a limpeza do corpo e eram immundos na alimentação, ao serem admittidos á communhão hebraica, não só soffriam a circumcisão, mas tambem deviam sugeitar-se a um solemne baptismo de agua; e com quanto esta parte do ceremonial *iniciatorio* não assentasse em expresso preceito do livro Levitico, a pratica conquistou-lhe foros de rito indispensavel em todas as conversões ao moisaismo.

Os commentadores da *Misnaiot*, e interpretes do *Guemara*, designadamente Rabi Obad, citados pelo Doutor Guilherme Rule nas suas eruditissimas notas aos quatro Evangelhos canonicos, são as fontes d'onde pode auferir-se a certeza historica d'estes factos.

O baptismo conferido por S. João, o precursor, embora prenda na cerimonia hebraica referida, alargou a área de seu destino religioso, por isso que tanto servia para receber os pagãos no gremio judaico, como para attrair os judeus ao arrependimento, conforme claramente se demonstra no *Buxtorfi Lex. Chald. Talm. Rab. col. 407. Lightfoot y Schoettgenius in loc.*

Quando, portanto, Jesus Christo elevou á dignidade de sacramento o baptismo da lei nova, não fez mais que imprimir n'uma cerimonia millenaria o character redemptor da sua pessoal individualidade divina.

Circunstancias, porem, dignas de reparo são o modo e a occasião do Salvador instituir este sacramento.

Ha na origem divina do christianismo duas instituições dogmatico-sacramentaes, cuja prova e cuja defeza não carecem de atormentar a modesta redacção dos Evangelhos; são o baptismo e a eucharistia. Esta, insinuante testemunho de amor, delinea-a Jesus quasi á hora de accumular sobre sua augusta cabeça todos os delictos da humanidade; aquella, sello de ouro purissimo no celestial diploma da sua conquista do mundo moral, reservou-a o Salvador sómente, para quando, deposta no sepulchro a corôa da suprema realza no martyrio, a sua personalidade projectasse no sollo, que o sentiu morrer, os resplendores da sua divindade.

Com effeito, se a consagração do baptismo, como symbolo de purificação mystica, datasse, conforme a eucharistia, do periodo da redempção, talvez o capricho das christandades orgulhosas quizesse tambem discutil-o, senão deprecial-o em certames escolasticos; mas, visto haver sido successo posterior ao alto prodigio da resurreição, tal qual o divino Mestre o impoz aos apóstolos, assim *um, inalteravel e indiscutivel*, caminha paralelo com as grandes transformações da moral e do rito evangelico e apostolico.

A theologia romana suppõe haver sido instituido o sacramento do baptismo na cerimonia de Jesus entrar nas aguas do Jordão e receber do precursor as abluções symbolicas da preguada penitencia.

Mas, se o baptismo de João, consoante todas as opiniões christãs, não era verdadeiro sacramento, pois que somente da morte do Redemptor obteve na lei nova tam alta dignidade, e, se Nosso Senhor Jesus Christo de modo nenhum foi preza de Satanaz, devemos crer reservadas as propriedades caracteristicas do sa-

cramento christão, somente para quando satisfeita a justiça de Deus, e verificada na resurreição a prova real de seu destino e da efficacia do sangue redemptor, o divino Mestre o preceituasse e regulasse.

Verificado o triumphal regresso do Redemptor ao seio de seu eterno Pae, os Apostolos, consoante muito claramente se depreheude do Livro dos Actos cap. II, v. 38, cap. VIII, v. 12 a 16, cap. X, v. 48, e cap. XIX, v. 5; assim como das Epistolas de S. Paulo aos Romanos, cap. VI, v. 3, e aos Ephesios, cap. IV, v. 5, consagraram praticamente o dogma do sacramento do baptismo sempre valido e sempre respeitavel quando conferido a individuo competente por meio da agua natural, da designação pessoal da Trindade Christã e da intenção de fazer quanto faz a igreja de Jesus Christo, seja embora o ministro de tal sacramento *fiel ou infiel, herege ou scismatico*.

Assim o determinam o Canon 48.º dos Apostolos e o 19.º do Concilio de Niceia.

Tertuliano, apesar de montanista, reconhece no seu L.º 5.º cap. 10.º contra Marcion a impossibilidade de repetir o baptismo, e do mesmo modo Santo Epiphany, Heres. 28.ª cap. 6.º contra os Corinthianos, S. João Chrisostomo, Homil. 40.ª e Santo Agostinho Liv. 2.º cap. 9.º contra os Donatistas.

Santo Estevão, bispo de Roma, no 3.º seculo, prohibe expressamente *que se rebaptisem os individuos já baptisados pelos hereges*—*Baptisatos ab hæreticis iterum baptisari vetuit*; e santo Anastacio 2.º, tambem bispo de Roma no 5.º seculo, acrescenta: *que jamais se duvide dos baptismos conferidos pelos estranhos á communhão romana*—*nec eos qui per hæreticos sunt baptisati portio læsionis* ATTINGAT.

Sobre todas estas authoridades, porem, prevalece a da Assembleia de Trento, que é lei actual da igreja romana, e tambem lei portugueza em virtude do Alvará regio, de 12 de Setembro de 1564.

Eis o seu texto:

Se alguém disser, que o baptismo, AINDA MESMO CONFERIDO POR HEREJES, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, com intenção de fazer quanto faz a igreja não é verdadeiro baptismo fica desde logo, por esse facto incurso na pena DE EXCOMMUNHAÇÃO MAIOR—*Si quis dixerit Baptismum qui etiam datur ab hæreticis in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti, cum intentione faciendi quod facit Ecclesia, non esse verum Baptismum, ANATHEMA SIT.* Sess. 7.ª, cap. 14. Can. 4.º

Está, pois, EXCOMMUNGADO e bem EXCOMMUNGADO o padre Antonio de Sá Teixeira Cardoso, encommendado de Mafamude. É pena imposta por direito, *á jure*, e por isso incorreu n'ella instantaneamente *ipso facto*. Não o isenta qualquer ordem superior, que recebesse; por quanto, as disposições dos concilios somente os concilios as reformam; e se tal ordem teve, tem apenas mais um companheiro no sacrilegio e no castigo. Não o defende, emfim, o ter rebaptisado debaixo de condição, *sub conditione*, visto não haver procedido a exactas e competentes averiguações previas, e attendendo a que, se taes diligencias, aliás indispensaveis, houvesse empregado, jamais repetiria taes baptismos.

Está pois excommungado o snr. padre Sá Teixeira; e que me desmintam, todos quantos mercadejam a alma de creanças innocentes.

Fazendo, por tanto, obra pela letra das leis da igreja romana, e pelas opiniões dos seus theologos e canonistas não pode haver duvida de que a igreja de Mafamude está actualmente sem pastor, e que todos os sacramentos, quer de vivos, quer de mortos, ad-

ministrados pelo padre Antonio de Sá Teixeira Cardoso, ou por seus delegados, em quanto não for absolvido directamente pelo Papa, por quem taes excommunhões estão reservadas, são NULLOS, e que, em taes circumstancias, os freguezes devem considerar-se dispensados de concorrer á sua igreja, seja para o que for.

Os bens espirituaes de que ficam privados os excommungados são: 1.º Das preces e orações publicas. 2.º De *administrar* e receber SACRAMENTOS. 3.º De assistir aos officios divinos. 4.º De *commungar* com os fieis. 5.º De ser enterrado em sagra lo. 6.º De não poder *possuir beneficio ecclesiastico*. 7.º De ser privado da *jurisdição espiritual*.

Ora, se o padre Sá Teixeira, não pôde administrar sacramentos; se não pôde ouvir ou mandar ouvir de confissão; se não pode dar a communhão; e se finalmente tem de restituir, e melhor será dar aos pobres, todo o rendimento ecclesiastico do beneficio, vencido desde o dia 9 de Fevereiro ultimo, nada irão fazer áquella igreja os freguezes, visto o lastimoso estado de seu actual pastor.

Salvo, se temos que ver, em ridicula parodia, o altar contra altar.

P.º Guilherme Dias.

Porque vos prohibe o vosso vigario a leitura da Biblia Sagrada?

Um homem que ha poucos dias andava pela rua de uma das nossas grandes cidades, vendendo livros religiosos, offereceu em venda a um caminhante um exemplar das Escripturas Sagradas. Recusando este compral-o, deu por motivo que seu vigario lhe tinha prohibido lêr aquelle livro. Resultou entre elles a seguinte conversa:

«Dizei-me por que vos prohibe o vosso vigario lêr as Escripturas?»

— Não sei.

— E com tudo ha outros vigarios que aconselham esta leitura, e mesmo o vosso ha de admittir que o Novo Testamento foi escripto pelos apostolos de Jesus Christo que é divinamente inspirado; que é a base da religião Christã; que é, emfim, a palavra de Deus!

— É verdade, assim tenho ouvido dizer, mesmo pelos melhores catholicos. Mas torno a repetir que a prohibição me está imposta, e ignoro o motivo.

— Desejais sabel-o?

— Sim, de certo.

— Pois bem! escutai-me e logo haveis de convir comigo, em que o prohibir a leitura de um livro que se pretende prêgar no pulpito, e se reconhece por base da religião e palavra de Deus é contradizer-se a si mesmo. Póde-se dizer ao vosso vigario: Aquillo que costumais ensinar ou ha de ser conforme ao Novo Testamento, ou ha de ser opposto a elle. Se é conforme, não deveis ter medo de nós examinarmos o livro; se não é, então os vossos ensinamentos são mentirosos, por que se oppõem á Palavra de Deus que é a verdade.

— Isso me parece justo.

— E com effeito, o vosso vigario vos prohibe de lêr o Novo Testamento!

— Sim.

— Não vos faz isso já suspeitar que é em razão de haver divergencia entre o que elle diz e o Livro de Deus?

— Admitto que sim, mas uma suspeita não é prova, e antes quero crêr no meu vigario de que nas minhas suspeitas.

—Fazeis bem; mas quereis tambem acreditar mais no vosso vigario do que em Deus?

—De certo que não.

—Pois bem! comparai então a palavra do vigario e a de Deus, afim de saber se concordam.

—Mas como farei esta comparação? Sou muito ignorante.

—Sabeis ler?

—Sei.

—Pois é quanto basta. Pegai n'este livro, abrindo-o nos lugares que eu vou indicar, lêde, e sereis convencido. Agora o que quereis saber?

—Quero saber os motivos por que o vigario me prohibe a leitura da Biblia.

—É o vosso vigario casado?

—Sabeis tão bem como eu que é prohibido aos nossos padres casarem-se?

—Vosso vigario permite-vos comer de tudo, ás sextas-feiras, sabbados e na quaresma?

—É outra cousa interdicta pelos nossos ecclesiasticos.

—Bem; agora procurai no Novo Testamento a 1.^a Epistola de S. Palo a Thimotheo, capitulo 4.^o e verso 1.^o; o que lêdes alli?

—Aqui está o lugar: «Ora o Espirito manifestamente diz que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fê, dando ouvidos a espiritos de erro e a doutrina de demonios, que com hypocrisia fallarão mentira, e que terão cauterisada a sua consciencia, que *prohibirão* casar-se; que se faça uso das viandas que Deus creou para que com acção de graças participem d'ellas os fieis.»

—Applica-se esta propheta aos vossos padres ou não?

—Não se pode negar; não são casados e mandam abster-se de comidas; é de suppôr que fosse d'elles que o Espirito testificou. Então pensais que o ecclesiastico deve ser casado como nós outros?

—Procurai lá o segundo verso do capitulo terceiro da mesma epistola.

Diz: *Importa logo que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de uma só mulher.*

—Percebeis agora um pouco melhor, por que prohibem um livro que falla assim?

—Sim, mas este motivo não me parece bastante, deve haver outros mais.

—Tel-os-heis. Para que serve este rosario de contas pretas que levais para a igreja?

—O padre nos manda repetir uma reza tantas vezes quantas contas n'elle ha, com esperanças de que repetindo a cousa cem vezes, possamos alcançar a graça de Deus para nos conceder o que nos fôr mister.

—Abri, vos peço, o Evangelho de S. Matheus no capitulo sexto e verso setimo, e lêde-o.

—Eil-o aqui: «E quando orais não falleis muito, como os gentios: pois cuidam que pelo seu *muito* fallar serão ouvidos.

—Em que lingua dizeis as orações do rosario?

—Em latim.

—Em que lingua se canta a missa?

—Em latim.

—Entendeis essa lingua?

—Não; para mim é lingua desconhecida.

—Abri, pois agora a primeira epistola de S. Paulo aos Corinthios capitulo XIV e versos 3, 6, 11, 19 e 23.

—Aqui está! «Se eu fôr ter convosco fallando em diversas linguas, de que vos aproveitarei eu? Se eu pois não entender o que significam as palavras, serei um barbaro para aquelle a quem fallo, e o que falla sel-o-ha para mim do mesmo modo. Mas eu antes quero fallar na igreja cinco palavras da minha intelligencia, para

instruir tambem aos outros, do que dez mil palavras em lingua estranha. Se pois toda a igreja se congregar em um corpo, e todos fallarem linguas diversas, e entrarem então idiotas ou infieis, não dirão porventura que estais loucos?» Concordo que S. Paulo tem razão.

—E por consequencia o vosso vigario...

—Está em erro, é verdade.

—Vamos adiante. Como estão ornadas as paredes das vossas egrejas?

—Estão cobertas de pinturas ou imagens de santos e do crucificado; nós ajoelhamos diante d'ellas para rezarmos.

—Pois bem; abri lá a Biblia no livro do Exodo, capitulo 20 e verso 4. O que lêdes?

—«Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha no céo, e do que ha embaixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás (literalmente não te abaixarás ou curvarás a ellas) nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, etc.»

—Para que Deus se torne gracioso ás vossas orações a que intercessão recorreis?

—Geralmente á dos santos.

—Procurai, pois, no Novo Testamento, a primeira epistola a Thimotheo, capitulo II, verso 5.

—Aqui está: Só ha um Deus, e só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem.»

—De que aproveita a missa aos que a ella attendem?

—A missa é um sacrificio de Jesus Christo sem sangue, que alcança o perdão de peccados áquelles que a ella assistem.

—Então o sacrificio de Christo é repetido todos os dias durante 18 seculos, em cada missa que se canta, de maneira que até hoje este sacrificio já se tem feito milhões de vezes?

—Sim, segundo o meu vigario.

—Examinai a Epistola aos Hebrêos, capitulo IX e versos 25 até 28.

—Achei o lugar: «E não entrou para se offerecer muitas vezes a si mesmo, como o Pontífice cada anno entra no Sanctuario com sangue alheio: d'outra maneira lhe seria necessario padecer muitas vezes desde o principio do mundo: mas agora appareceu *uma só vez* na consummação dos seculos, para destruição do peccado, offerecendo-se a si mesmo por victima. E assim como está decretado aos homens, que morram uma vez, e que depois d'isto se siga o juiço: *assim tambem* Christo foi *uma só vez* immolado para esgotar os peccados de muitos, e a segunda apparecerá sem peccado aos que o esperam, para salvação.»

—Entendeis agora a razão que têm para vos prohibir o estudo do livro que semelhantes cousas falla?

—Comprehendo a vossa idéa: pensais que o meu vigario tem medo de eu descobrir as contradicções que se apresentam entre as suas doutrinas e as da Palavra de Deus; concordo que seu receio me parece bastante justificado pelo que acabo de lêr, contudo, permitti que ponha uma objecção: lendo eu a Biblia estou exposto a enganar-me interpretando erradamente as suas palavras, emquanto o meu vigario sendo mais illustrado é mais capaz de julgar. Talvez que seja este o motivo por que desejam que não leia a Biblia senão com as suas explicações.

—Mas pensais que as epistolas dos apostolos se dirigiram originariamente a vigarios instruidos? Não estamos vendo pelo contrario que Paulo dirigiu suas cartas a igrejas inteiras, nas quaes, como elle mesmo

diz aos Corinthios, (epistola 1 e capitulo 1) não havia nem muitos sábios, nem muitos poderosos, nem muitos nobres; e contudo S. Paulo escreveu áquelle povo com intento de ser lida e entendida por elles a sua carta. No livro dos Actos dos Apostolos (c. XVII, 41), os fieis de Berea são louvados porque examinavam todos os dias as Escripturas para descobrir se o que S. Paulo mesmo lhes dizia era conforme. Emfim não vos diz o senso commum que se não podeis estar certo da vossa habilidade de comprehender a Biblia, não tendes mais certeza de entender o padre? Serão por acaso mais faceis de entender as explicações de um homem do que as mesmas palavras de Jesus Christo? Haverá, pois, mais clareza no espirito de um padre do que no espirito de Deus?

— Parece-me que tendes razão, mas permiti que faça mais uma reflexão: o meu vigario, homem que tenho em estimação, me prohibe lêr a Biblia, vós homem para mim desconhecido, me aconselhaes a leitura d'ella. Por que razão, devo eu antes obedecer a vós, que sois estrangeiro, do que a elle que é o meu instructor natural?

— Tendes toda razão; não vos deveis fiar na minha palavra; eu não sou mais do que um homem exposto ao engano e ao peccado. Mas se em vez de mim, Deus mesmo fallasse, crerieis?

— Infallivelmente!

— Pois bem! abri mais uma vez a Palavra de Deus. Elle mesmo vai fallar-vos; Lê-le S. João V, 39; 2 Timotheo III, 15, 16; Deuteronomio VI, 6 — 9.

— Estão aqui as tres passagens: «Examinai as Escripturas, pois julgais ter n'ellas a vida eterna». «Toda a Escriptura é divinamente inspirada e util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça.» «E estas palavras estarão gravadas no teu coração, e tu as referirás a teus filhos, e as meditarás assentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te, e as atarás como um signal na tua mão; e ellas estarão e se moverão diante dos teus olhos, e as conservarás no lumiar e nas portas da tua casa.»

— Agora reflecti seriamente. Se recusardes lêr a Biblia não desprezareis o conselho de um homem, será um mandamento de Deus que tereis pisado aos pés, voluntariamente!

O caminhante abaixou a cabeça, e não respondeu.

Leitor, o caminhante sois vós! É a vós que se dirigem estas ultimas palavras. Se recusardes ler a Biblia, não será um mandamento de um homem que desprezais, será um mandamento de Deus que pizais aos pés, voluntariamente! Pois tomai sentido! Hoje tendes posta a mão na Palavra de Deus: se recusardes o Livro Sagrado, a vós pertencem aquellas terriveis palavras: «a causa d'esta condemnação é, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz.» (S. João III: 19.) Mas se tomardes logo a resolução de lêr a Biblia, haveis de chegar ao entendimento d'estas palavras tão doces aos ouvidos de um pobre peccador: «O Filho do homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.» (S. Lucas XIX: 10.) «Ainda quando eramos peccadores, Christo morreu por nós» (Rom. V: 8.)

Se me disserdes, porém: o que hei de fazer para alcançar o perdão offerecido por Jesus Christo? a Palavra de Deus te responde: «Crê no Senhor Jesus e serás salvo.» Perguntando como haveis de obter esta fé? continúa respondendo: «A fé é um dom de Deus.» «Tudo quanto pedirdes do Pai em meu nome elle vol-o concederá.»

Talvez porém, me direis ainda: «Não me basta receber o perdão, é tambem necessario viver melhor

no futuro, e tenho receios de minhas propensões me guiarem ao mal.» Pois bem! querido leitor, a Biblia, que já respondeu a todas as vossas perguntas, vos diz: «Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus». Reconhecei pois o vosso estado peccaminoso. Crê-le em Christo, fazei oração a Deus para que Elle vos conceda o Espirito Santo, e ficai certo que este Deus cumprirá todas as suas promessas.



A necessidade de estudar a palavra de Deus.

(Conclusão)

«Não assim, porém, os impios, não assim, elles não partilharão de tanta ventura. Presumido de philosophos, quando a philosophia, como diz S. Cyrillo, é o cathecismo da fé, e nem é o philosopho quem insulta o christianismo, contestam o mesmo, que ignoram. Oh! se elles estudassem a Palavra de Deus, elles achariam nas verdades da religião de Jesus Christo uma maravilhosa cadeia, um systema scientifico pela sua disposição e ordem necessaria que aperfeiçoando a razão rectificam ao mesmo temp, o coração e o atrahem!! Desgraçados! estudaí a religião: ella não teme senão o ser ignorada: não a invectiveis, sem vos terdes dado ao estudo d'esses factos pronunciados e no seu tempo realizados pontualmente, sem terdes lido os prophetas e comparando suas predicções com a realidade e circumstancias da vida de Jesus Christo, seu divino auctor; sem terdes nem sequer folheado o Evangelho, os apóstolos, os padres da egreja e os concilios, sem terdes pesado as vossas futeis objecções com as sabias respostas dos defensores da fé, já tantas vezes repetidas.

«Recusam estudar os livros santos sob pretexto de que elles ensinam profundezas, que não se podem sondar, mysterios que não é premettido examinar! Que orgulho! Que inconsequencia! E comprehendes vós, pergunta S. Gergorio Nazeno, os mysterios da natureza, que todavia acreditaes, pelo testemunho dos sabios peritos na materia? Comprehendeis o que sois e o que passa dentro de vós mesmo? Como uma sensação material se torna um sentimento do espirito? Não podeis conceber como no mysterio da incarnação a natureza humana está hypostaticamente unida á natureza divina, e concebeis por ventura como a vossa alma está unida ao vosso corpo, problema até hoje controverso nas escolas da philosophia?... Reconhecei que a religião sem mysterios não seria mais que um estabelecimento humano, e que pelo contrario, offerecendo-os á nossa crença, ella se ostenta e obra de um Deus, cujos arcanos são necessariamente incompreensiveis; escutai as Escripturas, instrui-vos da palavra de Deus.

«Pelo que é, christãos, senão por ignorar-se a Palavra de Deus, que um simples opusculo ainda que não contenha mais que argumentos triviaes, escripto com algumas bellezas da eloquencia, apenas apparece é gabado como um phenomeno philosophico e fórma em um dia mil proselytos? Ah! seu escriptor, embora versado em outras materias, prevenido d'uma raiva gratuita contra tudo o que conduz á moral evangelica, tendo procurado ler sómente o que o possa fazer impio, sem ter empregado nem uma só hora das suas leituras nos Evangelhos, onde aliás se encontram verdades as mais philosophicas, como diz um sabio prelado, arvora-se em mestre da pestilencia, e se pronuncia no tom mais firme, d'uma capacidade infallivel contra Deus e seu mysterio, contra o culto e suas cerimoniaes augustas, contra os dogmas e os sacramentos e seus leitores, não tendo estudado a Pa-

lavra de Deus, não sabem distinguir as verdades do christianismo dos sophismas da impiedade! E d'entre estes... oh meu Deus! que maior deshonra para a tua igreja!... aquelles mesmos que são destinados pelo seu sagrado ministerio a serem os mestres dos fieis, ficam mudos pela mesma causa! ainda mais, para, encobrir a sua ignorancia n'esses principios, em que deviam estar summamente instruidos, até alentam os seus adversarios: realisando-se nos nossos tempos aquella terrivel perlição de S. Paulo, que se lê nos Actos dos Apostolos:—Hão de accometter-vos lobos devoradores; e para maior desgraça, d'entre vós mesmos se levantarão alguns que publiquem doutrinas perversas!

«E que desgraça passa á moci lade incauta, tenras plantas succptiveis de qualquer modificação o mesmo veneno que os tem infeccionado!

«Pais da familia, a quem a Providencia encarregou de formar pelos vossos cuidados, e disciplina moral, bons servidores da patria e da religião, vós sois filhidas, que assim dais a morte eterna aos vossos filhos! Tendes a gloria de ver germinar o voso leito nupcial, e não sentis o impulso mesmo natural de promover o maior bem dos vossos filhos, a bemaventurança, fim principal, destino particular, das creaturas racionais!

«Louvo os vossos esforços pela sua melhor manutença, os vossos cuidados em deixar-lhes para sua futura sorte, depois da vossa morte, sufficiente provisão; em cultivar por vós ou por habeis aducadores, as suas faculdades naturaes, para serem um dia uteis a si a seus semelhantes: mas eu vos lembro, em nome de Deus, que o principio da sabedoria é o temor do Senhor, o qual só se póde aprender nos livros santos: eu vos lembro por amor de vós e de vossos filhos, que elles peregrinando por algum tempo n'este valle de lagrimas, têm de apparecer emfim diante do Justo Juiz, onde se tornarão objectos ou das misericordias ou das vinganças divinas.

«E quereis que, em logar de um thesouro de graças, elles sejam precepitados em um abysmo de desgraças? Sollicitos dos bens da vida temporal de vossos filhos, tende sempre presente a monitoria do divino Mestre, «não só de pão vive o homem», etc. Tremei de que se diga d'elles que nascidos no seio da religião de Jesus Christo, por falta de uma educação conforme com a Palavra de Deus, elles se alienaram desde a nasçença, estraviaram-se desde que sahiram do ventre de sua mãe, por isso elles serão reduzidos a nada, como agua que passa, some-se, elles serão consumidos, como a cêra, que corre derretida, cahindo sobre ella o rigor do fogo, e não tornarão a ver o sol.

«Christãos ouvintes, segui vós melhor vereda: não vos deixeis seduzir d'essas inepcias orgulhosas dos antiphilosophos; estudai a Palavra de Deus nas suas fontes legitimas, nos livros santos. Santo Ambrosio declara que é presiso buscar a Jesus Christo nas Escripturas, pois que em nenbuma parte o acharemos melhor. S. Jeronymo aconselha que é indispensavel ter sempre entre as mão a Palavra de Deus, desde a infancia, pois que, como affirma o Psalmista, ella dá sabedoria aos meninos. Santo Agostinho diz que até no tempo de se tomar alimento devemos-nos occupar d'esta saudavellição, para que procurando nutrir o corpo d'uma comida material, o espirito seja nutrido da Palavra de Deus. S. Gergorio, papa, recommenda esta instrucção, chamando aos livros santos letras, que Deus mesmo foi servido dirigir-nos. S. Bazilio assegura que o grande meie de aprendermos os nossos deveres é estudar as Escripturas divinamente inspiradas, pois que ellas ensinam, reprehendem, corrigem, a fim de que o homem seja perfeitoe disposto para toda a sorte de boas obras:

n'elles o libertino bebe os meios de se converter; o justo de mais santificar-se; o philosopho de se humilhar; o pobre de se consolar, e o rico de fazer bom uso dos seus thesouros.

«A philosophia nos obriga a reconhecer que a razão é fraca e limitada para termos um perfeito conhecimento de Deus, dos seus attributos, do culto com elle quer ser adorado, com que e d'aquellas verdades com que está necessariamente ligada a nossa salvação: e ao mesmo tempo nos diz que Deus, pela infinita sabedoria, não póde enganar-se, e pela sua bondade não póde enganar-nos: é logo forçoso que prestemos todo o assento á sua Divina Palavra. Se a nossa alma se comunica extremamente com as cousas materiaes por ministerio dos sentidos; com as internas por meio da consciencia; nas que excedem á capacidade de uns, pelo testemunho de outros; é consequente que nas sobrenaturaes, que são acima de toda a intelligencia humana, ouçamos a palavra infallivel da Eterna Verdade comunicada á sua igreja, a qual se exprime proporcionando-se á nossa fraqueza, mas de uma maneira distincta e intelligivel.

«Deixai a esses presumidos sabios, que nada sabem, vituperar a sciencia de Deus ensinada por tantos santos padres e doutores da igreja: com uma santa submissão á Palavra de Deus armai-vos d'este pensamento de S. João Chrisostomo:—Se nas cousas naturaes me devo fiar mais na minha razão do que nos meus sentidos, porque nas sobrenaturaes hei de confiar mais na minha razão do que no meu Deus? Não tem a sua sabedoria infinita mais imperio sobre mim do que a minha razão sobre os meus sentidos?—Se erro, dizei com S. Jeromyno, é glorioso o meu erro, errando com innumeraveis sabios e santos.»



S. Chrisostomo sobre a leitura das Escripturas

«Mas então» diz alguém, «se não entendemos o conteúdo? Indubitavelmente, mesmo quando não entendeis o conteúdo, muito adiantamento na santidade vem pela leitura d'ellas.

«No mais, não é possivel que ficasseis igualmente ignorante de tudo; pois foi por esta razão que a graça do Espirito apontou que fossem publicanos e pescadores, e fabricantes de tendas, pastores de gado e homens indoutos e ignorantes que escrevessem estes livros, para que nenhum indouto pudesse valer-se d'esta desculpa, para que as palavras alli falladas fossem intelligiveis a todos; para que mesmo o artifice, o servo, a viuva, e até o mais indouto de todos os homens pudessem tirar proveito e adiantamento do que ouvisse.»

«E quem ha que não entenda claramente os Evangelhos? Quem é que ouvindo: Bemaventurados os mansos, bemaventurados os misericordiosos, bemaventurados os puros de coração, precisa de instructor para que comprehenda estes ditos? Quanto ás narrações dos milagres e obras maravilhosas, e dos factos historicos, não são claros e intelligiveis a qualquer pessoa ordinaria? Isto não passa de um pretexto e uma desculpa para cobrir a preguiça. Não entendeis o conteúdo?! E como haveis de entender quando não quereis até olhar para ellas? Tomai o livro nas vossas mãos, lêde a historia inteira, e quando tiverdes adquirido a sciencia do que fôr simples, tornai a lêr uma e outra vez as partes difficeis. E se não podeis pela leitura constante, comprehender o que se diz, ide ter com alguém mais sabio que vós, procurai ensinador, tratai com elle das cousas falladas, mostrai um vivo interesse no assumpto; e quando Deus vos

vir mostrar tanta ancia, não desprezará vossa vigilância e devoção: mas ainda quando os homens não vos ensinarem o que procurais, elle mesmo certamente o revelará. . . »

«Não brinquemos, amados, com a nossa salvação. TODAS ESTAS COUSAS FORAM ESCRIPTAS PARA ESCARMENTO DE NÓS OUTROS, A QUEM OS FINS DO SECULO TÊM CHEGADO. Grande é a segurança contra o peccado fornecida pela leitura das Escripturas; grande é o precipicio e profundo abysmo, que se abre diante da ignorancia das Escripturas. O ficarmos ignorantes das divinas leis, é abandonar de uma vez a salvação. E' isto que tem causado as heresias; isto é que tem conduzido a um modo profligado de viver; é isto que tem transtornado tudo. Pois é impossivel, impossivel ficar sem proveito quem constantemente gozar com intelligencia de semelhante leitura.»

Chrys. Op. Tom. I. pag. 736.

A CONFISSÃO

Ninguém pode duvidar que seja um dever reconhecer o peccado, e confessal-o para alcançar perdão. Se offendemos ao nosso semelhante, não só a religião mas mesmo a delicadeza inculca o dever de pedir desculpa da offensa.

E se offendermos a Deus, é justo e indispensavel que o peccador se humilhe diante d'Elle e implore a sua divina clemencia, de mais a mais, já que Elle tem preparado o caminho para a volta do prodigo pelo unico Mediador Jesus.

Tambem devemos admittir que uma alma sobrecarregada de dôr e de remorsos procure no desabafo da vida intima e na sympathia d'algum amigo sensato e christão algum allivio do grande peso que a esmaga, ou seja nos bons conselhos, nas suas palavras christãs ou nas suas orações em que pede a Deus por elle. Quantos ha que assim tem recobrado animo, e partilhando a sua dôr, parece que a perderam de todo, pela graça de Deus!

Na escolha da pessoa a quem se ha de fazer esta confidencia cada um será guiado pelo bom senso, ficando ao seu livre arbitrio determinar quem hade se essa pessoa.

Pode ser ao ministro da sua religião, pode ser a um leigo que elle entende ser verdadeiro christão. Comtudo, estas pessoas não lhe podem dar mais que sympathia, bons conselhos ou oração. *O perdão pede-se unicamente a Deus, o qual unicamente pode concedel-o.*

A Igreja Romana, n'este tempo de quaresma, inculca a *necessidade* da confissão *auricular*, mediante a qual professa conceder o perdão de Deus, que por outro meio diz que o peccador não alcança. Uma modificação tão assombrosa d'um principio tão natural e justo requer provas muito convincentes. Todos comprehendem a justiça de pedir perdão a Deus quando o offendemos, mas onde delegou Elle esse direito aos sacerdotes da Igreja Romana?

No Novo Testamento traduzido pelo Bispo de Coimbra (D. Fr. J.^m de N. S. de Nazareth) encontramos umas «Citações por ordem alphabetica dos textos da Sagrada Escriptura que constituem o dogma catholico contra os erros dos Protestantes.

Aqui naturalmente devemos encontrar os textos que mais parecem apoiar a confissão romana. Citamos o artigo.

Confissão dos Peccados: Num. V, 6, 7. Matth. III, 6. Actos XIX, 18. Thiago, V, 16; a obrigação da confissão é uma consequencia do poder judiciario de atar e de desatar, de reter os peccados, dado aos pastores da Igreja de Christo: Matth. XVIII, 18. João, XX, 22, 23.»

Apesar de o não declarar explicitamente, supponho que o auctor se referia á confissão *auricular*. Vamos agora examinar os textos.

Num. V, 6, 7. «*Diz aos filhos de Israel;*

Quando um homem, ou uma mulher tiverem commettido algum dos peccados, em que de ordinario caem os homens; e tiverem violado por negligencia o mandamento do Senhor, e tiverem delinquido, confessarão o seu peccado, e restituirão o mesmo capital, e darão de mais uma quinta parte áquelle, contra quem tiverem peccado.»

Nem uma palavra a respeito de Sacerdotes! O crime confessa-se á pessoa prejudicada, e acto continuo faz-se a restituição. «*Se porem não houver quem o receba (diz o v. 8.) dal-o-hão ao Senhor e será do Sacerdote, excepto o carneiro, que se offerece para expiação, para que seja hostia de aplacar.»*

Muito engenhoso deve ser aquelle que descubra aqui vestigio de confissão *auricular*.

Matth. III. 6. «*E confessando os seus peccados, eram por elle baptisados no Jordão.* O artigo diz que a obrigação da confissão é uma CONSEQUENCIA do poder judiciario. . . . dado AOS PASTORES DA EGREJA DE CHRISTO.» O texto citado refere-se a uma confissão publica feita na presença de João Baptista, precursor de Jesus Christo, (que nunca foi pastor da Igreja de Christo) antes do baptismo d'Este, antes da chamada dos Apostolos, e por conseguinte muito antes da delegação do poder judiciario, e com tudo é citado para provar uma *consequencia* d'essa delegação! Só quem defende uma causa absurda, é capaz de apresentar provas tão destituídas de seriedade.

Actos XIX, 18. «*E muitos dos que haviam crido vinham confessando e denunciando as suas obras.*» Estas obras eram provavelmente exorcismos ou participação n'elles (veja-se v. 13 e 19). Seja isso como fôr, ha grande differença entre confessar-se peccador e confessar-se sacramentalmente a um padre para obter absolvição. Sobre isto nem uma palavra contém o texto, nem o capitulo.

Thiago V, 16, «*Confessai pois os vossos peccados uns aos outros, e orae uns pelos outros, para serdes salvos: porque a oração do justo sendo fervorosa pode muito.»*

«Uns aos outros,» diz o Apostolo, inculcando assim uma confissão reciproca, muito propria entre crentes que se ajudam mutuamente na carreira christã. Se o padre romano pois, obrigar a um parochiano a confessar-lhe os peccados, este tem o mesmo direito de obrigar a seu parochiano a fazer outro tanto! Aceitarão os padres esta consequencia?

Os outros dois textos contém as palavras em que Jesus confere os poderes apostolicos aos seus discipulos. Longe de estabelecerem a confissão *auricular*, notamos nos escriptos apostolicos:

1.º—Que elles nunca reclamaram ou exerceram semelhante direito. Nunca fallaram em tal coisa, e foram uniformes em dirigir o peccador a Christo, de quem pela fé alcançaria o perdão.

2.º—Que o poder milagroso concedido por Jesus aos apostolos *dispensava toda a confissão auricular*. Apresentam-se Ananias e Safira a S. Pedro (Actos cap. V) com uma mentira nos labios, e elle, penetrando os seus corações e conhecendo a sua fraude, exproba a sua hypocrisia e denuncia-lhes o castigo que foi immediatamente fulminado por Deus.

Se os padres romanos querem exercer os poderes dos Apostolos, mostrem por uma milagrosa intuição que conhecem o estado dos corações. N'esse caso será desnecessaria a confissão auricular. Quando não, carecem do direito que dizem ser consequencia d'esses poderes.

R. H. M.

NOTICIARIO

O Defensor do Povo — É este o titulo de uma folha democratica que principiou ultimamente a vêr a luz publica em Braga, e cuja redacção se dignou obsequiar-nos com a remessa dos numeros até hoje publicados.

A fazermos juizo pelos primeiros numeros que temos á vista, não podemos deixar de louvar a illustrada redacção d'esta folha, pelo fim de elevado alcance, que a attingir os fins a que se propõe, muita gloria lhe alcançará no provir, porque moralisar os costumes em um paiz que vae em total decadencia, é missão para engrandecer ao verdadeiro jornalista que não faz da imprensa, d'esse sagrado baluarte da civilização, um objecto meramente mercantil.

Os principios da ampla liberdade consorciada com o que ha de mais regenerador — o ensino da moral evangelica desprendida dos sagrados labios de Jesu e transmittida á humanidade pelos seus discipulos — constitue a ideia do novo luctador que vem a campo, dominado do justo fim de pugnar pelo bem publico.

Cumprimentamos pois, ao novo orgão da imprensa e desejamos-lhe gloriosa carreira e longa existencia.

Onde está a salvação? — Disse S. Paulo. «Ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi posto, que é Jesus Christo» (1.ª aos Cor. III. II).

Disse S. Pedro. «Não ha salvação em nenhum outro. Porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual nós devemos ser salvos.» (Actos IX. 12).

Ha poucos dias instava um padre com um membro da igreja evangelica para que se confessasse, declarando-lhe que «fóra da igreja romana não ha salvação». Este naturalmente respondeu que as Santas Escripturas não dizem isso, mas sim que fóra de Christo não ha salvação.

E disse o padre, «Orat santas historias! santas historias!».

Isto não se commenta.

Irlanda — Connemara goza da fama de ser sumamente perseguidora, por influencias romanas.

Ultimamente foram apedrejados um clerigo protestante e um seu parente por uma turba catholico-romana, a qual tambem atacou duas escolas e um «evangelista».

Novos jornaes — Temos recebido ultimamente n'esta redacção os seguintes:

«Aurora do Cavado», «Novidades», «A Luz», «Imancipação» e «O Diabo em Lisboa».

Agradecemos a tam illustrados collegas a deferencia da troca com a nossa folha.

Sião — O rei de Sião acaba de estabelecer com uma rica dotação um collegio para os filhos da sua cõrte e dos principes, e nomeou para director ao Reverendo S. C. M. Farland, missionario presbyteriano. Será uma instituição decididamente christã, e o presidente é authorisado a nomear como professores a outros missionarios, com bons ordenados.

Ensino moral do romanismo — Ahi vai para edificação do nossos leitores um especimen dos pricipios que derrama a igreja para a qual todos os meios são licitos, mesino quando contrariam a palavra de Deus.

No n.º 12 d'esta folha (d'este anno) narramos os esforços feitos na fregezia de Oliveira do Douro para comprar a adbesão d'uma familia pobre. Sendo mal succedidos, tentaram *converter-lhes* uma filha de idade de dez e meio annos.

A lei ordena que os menores estejam debaixo do dominio dos paes, e ainda quando mudem de crença religiosa, é claro que os paes, têm direito de saber o que se passa!

Deram, porém, a esta menina uma medalha (cremos que da immaculada Conceição) enfiada n'uma fita para trazer ao pescoço, recommendando-lhe que *não dissesse nada á mãe*.

Ainda mais. Em outra occasião lhe disseram, *olha, tu has de ir á reza, e nós furtamos-te, e a tua mãe não ha de saber onde tu estás. E depois has de andar muito aceiada, com um vestido bom, com botas, e com lenço de seda na cabeça, e has de ser uma sênhora, etc.*»

Não nos admira esta escandalosa propaganda. Trabalhar ás escuras como toupeiras, destruir a authoridade paternal, e appellar aos interesses mundanos, são methodos dignissimos d'aquelles que temem empregar o puro e simples Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Perseguição — Consta-nos que um fabricante que dizem, pertencer á Associação Catholica, d'esta cidade, despediu oito operarios, porque teimaram em assistir á prêgação do Evangelho.

Semper eadem: a Igreja romana não mudou. Infiltra sempre nos seus adeptos a ideia de esmagar o pensamento pela força, pela fogueira, podendo ser, e quando não, tirando o sustento, que vem a dar quasi na mesma.

Paris — M. Herold, Prefeito do Sena, mandou uma carta ultimamente ao Arcebispo de Pariz participando-lhe que a direcção das escolas communaes seria em breve tirada das mãos dos padres e entregue ao cuidado de leigos. Levantaram o grito de «perseguição». Os jornaes tratam do caso, e energicamente defendem a transferencia. Um periodico bem conhecido procura *consolar* o partido «catholico» referindo o que se passa nas outras nações, e cita a Hollanda, *onde os proprios catholicos romanos desejaram a transferencia*.

Será difficil dar demasiada importancia a esta mudança. Roma não poderá mais conservar o povo na ignorancia sobre os seus designios.

Naturalmente haverá uma lucta renhida, porém, cedo ou tarde, a educação do povo virá a ficar nas mãos dos leigos.

ANNUNCIOS

RESPOSTA Á PASTORAL

DO EXC^{mo}
BISPO DO PORTO
SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO
PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civillisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua da Boa-Vista, 497

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se colleções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.^{mo} snr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5 — 2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.^{mo} snr. Alexandre José Alves, rua de S. Berna do, 23, loja de mercearia.

CULTOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 83, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Igreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Cultos todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Igreja Evangelica Episcopal Porugueza, rua de S. Marçal, ministro rev. José Nunes Chaves. Serviço Divino todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da mocda.

PADRE GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.
Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.
Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.
Reflecções sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
André Dunn, 77 pag.—40 reis.
Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—100 reis.
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10reis.
O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.
Jessica. 43 pag.—40 reis.
O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
O que é um sacramento, 44 pag.—30 reis.
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.
Luz do Céu, 126. pag.—60 reis.
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
Como lê tu? 46 pag.—30 reis.
O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
A Chamada.—A folha ensanguen'ada, 24 pag.—20 reis.
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Cororel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'es'es depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes. Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Tes amentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879 — Typographia de Fraga Lameses & C.º

12 — Rua de S. João Novo — 12